

denominados de Maracaxi, e Tucumandeuá ou "Morada Velha", onde viveu Sístico Cândido, sua mulher Augusta dos Anjos e seus 07 filhos Benedito, Maria dos Anjos, Osvaldo, Manoel, João, Daniel, Eduarda e Paula dos Anjos (já falecida). Por toda a área existem também os retiros, que são casas onde fazem a farinha e estão próximas às suas roças. Todos os retiros e as roças ficam as proximidades do rio Maracaxi, igarapé das Pedras igarapé Cachoeirinha e igarapé Ipitanga. Ao longo do rio e igarapés Ipitanga e das Pedras, nos caminhos próximos às roças ficam as áreas de caça, paralelas a esses veios d'água. O primeiro espaço, Tucumandeuá ou "Morada Velha" fica perto do rio Maracaxi, no local existem árvores que foram plantadas por Sístico Cândido, como cupuaçu, açaí, coqueiro. Na área não existe cemitério, a relação com as vilas mais próximas faz com que levem seus mortos para serem enterrados na vila do Itabocal. O segundo espaço denominado Maracaxi, localizado na confluência do igarapé Cachoeirinha e igarapé das Pedras, é onde está o maior número de casas. Para este lugar as famílias se mudaram faz 11 anos, pois viram que o local tem solo fértil para o plantio e é o caminho mais fácil para se chegar ao ramal Itabocal. Este ramal dá acesso à estrada PA-451e em seguida ao município de Tomé-Açu, onde fazem a venda de seus produtos. Essas duas localidades estão dispostas nos pontos extremos norte e sul da área.

As duas áreas - Tucumandeuá e Maracaxi - são contíguas e têm 07 casas, 03 retiros, uma escola em construção, uma casa aberta dos lados, que serve para reunião e onde atualmente está funcionando a escola provisória. Existe também a casa da professora, uma enfermaria, que também serve de morada para a técnica em enfermagem responsável pelos cuidados da saúde das famílias e a casa onde fica o gerador de energia que "alimenta" a bomba d'água. O gerador assegura energia nas noites em que houver reunião ou outra atividade. Existem também, as pequenas casas com fossa a céu aberto, que foram providenciadas pela Fundação Nacional de Saúde/DSEI Guamá Tocantins (GUATOC). O Polo-Base, que fica em Tomé-Açu tem a gerência da infraestrutura sanitária local e o atendimento da saúde da população.

A primeira morada - "Morada Velha" - é do início do século XX, a conjugação de água e solo fértil para o plantio das roças e o fácil acesso do deslocamento pelo rio Maracaxi foi fator preponderante para a escolha do local. A segunda morada, Maracaxi, foi erguida em 1996. De acordo com as primeiras informações foi escolhida devido o esgotamento do solo na "Morada Velha". Inicialmente foi explorado para a construção de um retiro, muito usado por alguns. Com o decorrer dos anos as famílias viram a necessidade de ocuparem o local com suas residências, de abrir uma saída que fosse mais próxima para se chegar ao ramal Itabocal, visto que as mesmas aumentaram. Uma justificativa para a criação da segunda morada, que não foi mencionado pelo Tembê foi o recebimento de lotes doados pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) na década de 1970. Isso significou que na década de 1970, conforme se detectou, a Área foi dividida entre os familiares indígenas pelo INCRA, que expediu títulos para três dos filhos de Sístico Cândido - Manuel, Benedito e Eduarda -, contudo os mesmos informaram não ter recebido esses documentos. O levantamento preliminar realizado no escritório do INCRA/U.A Tomé-Açu apontou dados que confirmaram as informações dos indígenas, e ainda, que a Área foi inserida na Gleba Concórdia, os lotes foram demarcados e registrados no INCRA, em nome dos seguintes familiares: Manoel Justo de Oliveira (lote 1138 - 324,6512 hectares) marido não-indígena de Eduarda Anjo da Costa, e de seus irmãos Benedito Anjo da Costa (lote 1139 - 34,3155 hectares) e Manoel Anjo Costa (lote 1140 - 96,3729 hectares). A partir do ano de 2003 as reivindicações para que a Área se tornasse terra indígena se deu início por meio de comunicações feitas ao Ministério Público Federal em Belém e, posteriormente a FUNAI.

III-ATIVIDADES PRODUTIVAS

A Área pretendida pelos Tembê ocupa aproximadamente um espaço correspondente a 719,40 hectares, que faz parte do município de Aurora do Pará, contudo os Tembê têm maior relação com o município de Tomé-Açu, visto ser o mais próximo. As atividades econômicas Tembê não destoam do que é a economia regional. Há uma relação de troca comercial entre os produtos vindos de suas roças, como a farinha de mandioca, e os produtos industrializados, que compram nas cidades desse município, assim como, o açúcar, o óleo, o querosene, o diesel dentre outros, dos quais os coloca como parcela social dessa região diferenciando-se pela origem Etno-Histórico.

O sistema de produção encontrado na Área Maracaxi foram: sistema extrativista vegetal e animal - coleta e caça -; sistema de pesca; sistema de cultivo em nível de subsistência e sistema de comércio de gêneros alimentícios. Os sistemas extrativistas e de pesca tem sido prejudicado pelo desmatamento desenfreado na região e o consequente assoreamento das margens dos rios e igarapés. No que se refere ao trabalho para a produção é comum uma família ajudar a outra no preparo da roça, tanto os homens quanto as mulheres realizam esta atividade. Geralmente o marido, a mulher e o filho mais velho trabalham juntos, onde esse último aprende na prática a rotina desta função. A caça é uma atividade, entre tantas, que desenvolvem durante o ano e é

realizada exclusivamente pelos homens. Diferente da pesca que pode ser realizada tanto pelas mulheres quanto pelas crianças. As trocas de alimento são comuns e ocorrem quando um ou outro não tem mais, neste momento a unidade do grupo é fortalecida pela reciprocidade, ou seja, a eficácia da rede de parentesco pode ser vista quando acionam o sistema de trocas de alimentos, então é possível perceber que a reciprocidade funciona.

IV-MEIO AMBIENTE

A área do Maracaxi faz parte da região da Costa Atlântica do Nordeste do Pará, na Sub-região do Guamá - Mojú. Essa região destaca-se pela presença de quatro importantes bacias que compõe o cenário urbano do norte-nordeste paraense: Guamá, Capim, Mojú e Acará. O principal acidente geográfico da região é o rio Guamá seus afluentes mais importantes pela margem esquerda são os rios: Capim, Acará e Mojú. O rio Capim nasce no município de Rondon do Pará, atravessa os municípios de Goianésia e Aurora do Pará.

O Solo predominante na região é do tipo Latossolo Amarelo, textura média é argilosa e Concessionários Lateríticos nas porções mais elevadas. Nas áreas inundáveis atestam-se a presença de solos Aluviais e Hidromórficos indiscriminados

A região apresenta clima equatorial amazônico, com temperaturas relativamente elevadas e média em torno de 24° C e 27° C. As temperaturas máximas oscilam em torno de 34° C e 40° C e as mínimas entre 20° C e 22° C. A amplitude térmica é mínima. A precipitação é relativamente elevada nos meses de janeiro a junho e o período menos chuvoso corresponde aos meses de julho a dezembro. A precipitação média anual varia em torno de 2300 a 2500 mm. A umidade relativa do ar se encontra por volta de 75 a 95 %.

Essa região sofreu e continua sofrendo intensas investidas por parte de madeireiras e fazendeiros, seja para a exploração madeireira, bem como para a formação de pastagens, provocando grandes desmatamentos e desta forma afetando a preservação de muitas espécies da fauna silvestre.

V-REPRODUÇÃO FÍSICA E CULTURAL

As aldeias (taw) Tembê são constituídas pela junção de várias famílias e suas casas (tapiy) são organizadas por parentesco. Em cada casa vive uma família nuclear e pode ocorrer do grupo doméstico morar junto. A preferência de união é entre primos cruzados de segundo grau. A regra de residência é uxoriocal. No Maracaxi existem 05 uniões conjugais 04 delas são com não-indígenas e somente 01 entre esses Tembê, que são primos cruzados. Ao contrário dessa situação, a carência de parceiros possíveis tem levado a um número considerável de indivíduos solteiros - 11 homens e 02 mulheres, alguns em idade favorável para constituir família e gerar filhos - ao celibato. As uniões, quando ocorrem, não são realizadas pelo pajé - visto que não existe na Área - ou pelo cacique, apenas os casais comunicaram sua decisão à família extensa.

No Maracaxi não se encontrou cerimônias de iniciação de jovens e nem casas cerimoniais. Estes rituais são praticados entre os Tembê do Tekoraw na TI Alto Turiagu - rio Gurupi -, onde a casa cerimonial (tapuizuhú), em que realizam as celebrações de iniciação dos jovens (wirahawo), é um espaço que centraliza a dinâmica da vida social. No caso do grupo Tembê da Área Maracaxi a informação que se obteve é que estas cerimônias nunca foram realizadas, contudo a casa de torrar farinha é o espaço que se reúnem as famílias e o outro local são os "Retiros".

Quanto à estrutura política e social Tembê, de forma geral não há obstáculo formal que impeça o acesso de um membro do grupo às categorias de líder político (cacique) ou religioso (pajé). O cacique é escolhido pela população indígena local e pode ser avaliado pelo número de indivíduos ligados a ele, por meio de obrigações e relações de parentesco.

VI-LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO

A primeira ocupação está na faixa noroeste dos limites da terra, mais precisamente na margem direita do igarapé Ipitanga, no qual se detectou uma área de pastagem com cerca de 70 hectares de ocupação do Sr. Adilson Rodrigues, que reside em Paragominas (PA). Os 70 hectares fazem parte do lote nº1138, conforme distribuição feita pelo INCRA. A ocupação está dentro da jurisdição do INCRA. A segunda ocupação está no limite oeste da terra na margem direita do igarapé Cachoeirinha, de ocupação do Sr. Manuel Ludovino conhecido como Praxedes, dentro dos limites pretendidos pelos Tembê. A área está jurisdicionada ao Instituto de Terras do Pará (ITERPA). A terceira ocupação está no limite sul, do Sr. Manuel Nunes Ferreira (Tiopu). A área utilizada por Manuel Nunes Ferreira, fica na faixa do ITERPA, onde se detectou a derrubada da área. A partir disso, cruzando informações, observou-se a sobreposição de áreas de colonização com a área pretendida pelos Tembê. Ao longo dos anos as terras foram inseridas a fazenda Santa Maria do Pará, titulada pelo INCRA. Existe um processo no INCRA/P, sobre a a fazenda Santa Maria, pois a mesma foi declarada de interesse social, ou seja, deverá ser loteada para assentamento de colonos.

VII-CONCLUSÃO E DELIMITAÇÃO

Os Tembê reivindicam a regularização fundiária da TI. Maracaxi com 720 hectares, e o Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação é o resultado dessa reivindicação e dos trabalhos

de agrimensura, técnicos fundiários, ambientais e antropológicos que comprovaram ser a mesma de uso e ocupação tradicional. A identificação desta terra, como primeiro passo na regularização da TI Maracaxi, seguiu o que preconiza o Decreto 1775/96 e a Portaria MJ 014/96. Soma-se a estas referências, a Constituição Federal de 1988, que em seu Capítulo VII, Artigo 231 reconhece "aos índios a organização social, costumes línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo a União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens."

Do exposto, concluímos pela necessidade da demarcação dos limites definidos, conforme memorial descritivo em anexo, e pela regularização fundiária da terra Indígena Maracaxi para usufruto exclusivo do povo Tembê.

Marlinda Melo Patrício

Antropóloga/Consultora

MEMORIAL DESCRITIVO

Partindo do ponto P-01, de coordenadas geográficas aproximadas 02°19'54,2"S e 47°58'31,4"WGr, localizado na margem direita do Igarapé Ipitanga, local onde já existe um marco de concreto, segue pela referida margem do igarapé, a jusante, até o ponto P-02, de coordenadas geográficas aproximadas 02°20'35,1"S e 47°57'03,8"WGr, localizado na confluência do Igarapé Ipitanga com o Rio Maracaxi, daí segue pela margem esquerda do citado rio, a montante, até o ponto P-03, de coordenadas geográficas aproximadas 02°21'34,5"S e 47°57'23,6"WGr, localizado na confluência do Igarapé das Pedras; daí, segue pela margem esquerda do citado igarapé, a montante, até o ponto P-04, de coordenadas geográficas aproximadas 02°21'47,0"S e 47°58'40,8"WGr; daí, segue por uma linha reta até o ponto P-05, de coordenadas geográficas aproximadas 02°20'59,8"S e 47°59'13,7"WGr, no local onde existe um marco de concreto com a marcação "M-08"; daí, segue por uma linha reta até o ponto P-06, de coordenadas geográficas aproximadas 02°20'54,6"S e 47°59'00,3"WGr; daí, segue por uma linha reta até o ponto P-07, de coordenadas geográficas aproximadas 02°20'42,3"S e 47°58'46,1"WGr; daí, segue por uma linha reta até o ponto P-08, de coordenadas geográficas aproximadas 02°20'41,7"S e 47°58'26,8"WGr; daí, segue por uma linha reta até o ponto P-01, inicial desta descrição perimétrica. Obs.: 1- Base Cartográfica utilizada na elaboração deste memorial: SA.23-Y-A-I - MI-0488 - Escala 1:100.000 - DSG - Ano 1985. 2- As coordenadas geográficas citadas neste memorial descritivo são referenciadas ao Datum Horizontal SAD-69. Responsável Técnico pela Identificação dos Limites: Antônio Abrahão de Oliveira, Técnico em Agrimensur, CREA nº 1.403/TD - PA/AP.

Inserir mapa maracaxi

